



## **ECONOMIA**

Brasil busca primazia em geração de energia a partir de **ondas do mar**

PÁG. 5

**ENERGIA** PIONEIRA, ESCÓCIA CONSTRÓI USINA NO MAR PARA ABASTECER ATÉ 30 MIL CASAS

# Brasil quer gerar luz a partir de ondas do mar

Com tecnologia 100% brasileira, protótipo entrará em operação até 2015; iniciativa é elogiada por grupos de ambientalistas

RIO DE JANEIRO/FOLHAPRESS

Os quase 8.000 quilômetros da costa brasileira são um convite para o país assumir um importante papel na geração de energia elétrica a partir de ondas do mar, o que deverá ocorrer na próxima década se estudos iniciados agora derem o resultado esperado.

Uma parceria entre Furnas, estatal responsável por 10% da geração de energia elétrica do Brasil, Coppe/UFRJ (instituto de pós-graduação e pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e a Seahorse Wave Energy, empresa nascida na incubadora da Coppe, dá passo inicial nessa direção.

Com o início das operações do primeiro protótipo do equipamento previsto para 2015 na Ilha Rasa, em frente à praia de Ipanema, a tecnologia 100% brasileira é o início de um ambicioso projeto de Furnas para atender as plataformas de petróleo.

O objetivo maior está nas plataformas instaladas nas áreas do pré-sal, onde serão montadas nos próximos



Projeto da Coppe/UFRJ, no Ceará: a energia das ondas, ou ondomotriz, provém do aproveitamento das ondas oceânicas; trata-se de uma energia 'limpa', sem quaisquer danos para o meio ambiente

## INVESTIMENTO

A estatal Furnas investe R\$ 8,2 milhões no projeto da Ilha Rasa, dentro da política de energias alternativas

anos verdadeiras cidades flutuantes que precisarão de muita energia, prevê o diretor de tecnologia e inovação do Coppe/UFRJ, Segen Estefen.

"Em sete ou dez anos começarão a surgir iniciativas comerciais no mar para gerar eletricidade a partir das fontes

oceânicas. O Brasil tem que estar preparado para não virar de novo uma colônia tecnológica", afirma, referindo-se à necessidade de importar tecnologia na geração das energias eólica e solar.

**Exemplo.** O acadêmico lembra que, por causa do aquecimento global, o mundo entrou na corrida pela energia de ondas. A Escócia anunciou em maio deste ano a construção da maior usina de ondas do mundo, de 40 megawatts, suficiente para abastecer uma ci-

dade com 30 mil casas.

Ele considera que o Brasil está no mesmo patamar tecnológico de EUA, Reino Unido e Coreia do Sul, o que evitará importar tecnologia.

Estefen prevê que a energia de ondas, com a eólica e a solar, substitua nas próximas décadas o mesmo petróleo que ajudará a produzir.

O oceanógrafo David Zee apoia o plano idealizado no Brasil, não só pela redução da emissão de gás carbônico mas pela perspectiva de valorização comercial do mar. ●